

Resultados: A mediana de idade dos pacientes foi de 58 ± 13 anos, sendo o sexo masculino 78,1% (25/32). A mediana do CT foi de 26 ± 4 e dos dias de positividade foi de 19 ± 16 . Foi observada linfopenia (mediana: $867/\mu\text{L}$, 87-2075/ μL), sendo mais evidente entre mulheres (mediana: $450/\mu\text{L}$), e elevação da PCR (mediana: $85,91 \text{ mg/dL}$, 2,24-193,24 mg/dL), ambos sem significância estatística na comparação com o CT e o sexo. Foi observado aumento nos níveis séricos de creatinina (mediana: $1,6 \text{ mg/dL}$, $0,33 \text{ mg/dL}$ - $15,75 \text{ mg/dL}$) com significância estatística entre homens e mulheres (mediana: feminina- $0,62 \text{ mg/dL}$; masculina- $1,69 \text{ mg/dL}$; $p=0,002$), não havendo significância quando comparado ao CT.

Discussão/Conclusão: Marcadores laboratoriais são comumente encontrados alterados em pacientes hospitalizados. Ainda que tenha sido observada diferença numérica entre as medianas da contagem de linfócitos e PCR, não se pode observar diferença estatística quando comparados o CT e ao sexo, apesar de já terem sido descritos o aumento dos níveis de PCR e linfopenia em pacientes internados graves. Pode-se observar elevação nos níveis séricos de creatinina do grupo masculino, o que já foi observado em pacientes cardíacos internados com COVID-19, sendo associado com pior curso clínico da doença. Em conclusão, houve aumento nos níveis séricos de creatinina de pacientes internados com COVID-19 e não se pode notar significância estatística entre os níveis de PCR e na contagem de linfócitos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101115>

EP-038

PANCREATITE AGUDA EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID 19 EM HOSPITAL PRIVADO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO



Karen Mirna Loro Morejón, Adriana F. Silva Santos, Karina J. Bonicenha Pedroso, Bruna M. da Costa, Larissa Mil-Homens Albergaria, Edivaldo P. Meneses Filho, Gil C. Alkmin Teixeira, Roosevelt S. Nunes, Rafael Germano, Leandro L. Souza Viganó

Hospital Unimed Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: A pandemia causada pelo SARS CoV 2 trouxe muitos desafios para as equipes assistenciais. Os pacientes podem evoluir com complicações clínicas que exigirão uma percepção mais apurada, para que seja feito um diagnóstico adequado. No trato gastro-intestinal e no pâncreas há a expressão da ACE2 (enzima conversora de angiotensina 2), o que poderia explicar o envolvimento desses órgãos no curso da infecção em alguns pacientes. A pancreatite tem sido relatada em alguns pacientes com COVID 19, com evolução variável.

Objetivo: Avaliar a ocorrência de pancreatite nos pacientes internados por SARS CoV2 em hospital privado, a fim de estabelecer rotina de coleta desses exames (amilase e lipase) em pacientes com essa infecção viral.

Metodologia: Foram coletadas amostras de sangue de 257 pacientes internados com infecção pelo SARS CoV 2 entre os meses de abril e outubro de 2020, para análise de amilase e

lipase. O valor de referência da amilase é 25-115 U/L e da lipase é 73-393 U/L.

Resultados: Dos 505 pacientes internados com COVID 19 em nossa instituição, 257 fizeram coleta de amilase e lipase. Desse total, 44 (17%) apresentaram alteração nesses exames. Em relação ao sexo, foram identificados 29 homens e 15 mulheres. Vinte e sete pacientes tinham mais que 60 anos, treze pacientes tinham entre 40-59 anos e 4 pacientes entre 30-39 anos. Do total de pacientes com exame alterado, 33 pacientes (75%) tiveram lipase de, pelo menos, duas vezes o valor de referência.

Discussão/Conclusão: Consideramos significativa as alterações de amilase e lipase observadas em vários pacientes. Alguns tiveram quadro clínico compatível, porém, em outros pacientes, por estarem sedados e em ventilação mecânica, essa suspeita foi levantada por sinais indiretos, tais como alterações de frequência cardíaca, febre e episódios de hipotensão. Todos os pacientes tiveram boa evolução clínica do ponto de vista da pancreatite. Concluímos que o acometimento pancreático pode ser mais frequente do que temos observado. Sugerimos que esses exames sejam feitos de rotina em pacientes internados com COVID.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101116>

EP-039

AVALIAÇÃO DOS CASOS DE EMBOLIA PULMONAR ASSOCIADA AO COVID 19 EM HOSPITAL PRIVADO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO



Karen Mirna Loro Morejón, Adriana F. Silva Santos, Karina Bonicenha Pedroso, Bruna Maritan Costa, Larissa Mil-Homens Albergaria, Edivaldo Pinheiro Meneses Filho, Leticia Pastorelli Bonjorno, Caio G. Soares Souza, Viviane Barbosa Silva, Leandro Luis Souza Viganó

Hospital Unimed Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: A infecção pelo SARS CoV 2 tem se mostrado cada vez mais uma doença com alto potencial de eventos trombóticos, sejam precoces ou tardios. O tropismo que o vírus tem pelo endotélio vascular tem sido implicado nessa fisiopatogenia.

Objetivo: Descrever os casos de embolia pulmonar em pacientes com COVID 19 internados em hospital privado no interior do estado de São Paulo, a fim de tentarmos traçar um perfil que permita se pensar nessa possibilidade de forma mais precoce.

Metodologia: Trata-se de revisão de prontuários médicos de 474 pacientes internados com COVID 19 entre os meses de março e outubro de 2020. Foi realizada análise das imagens (angiotomografia de tórax) a fim de confirmar a hipótese descrita no prontuário médico.

Resultados: Foram avaliados 474 pacientes. Desses, 124 pacientes realizaram angiotomografia de tórax, por suspeita clínica de tromboembolismo pulmonar. Esse quadro foi confirmado em 33 pacientes. Desses, vinte e dois pacientes eram